DISCURSO DEMOCRÁTICO E O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Andréa Garcia Furtado - UTP/FARESC
Eloisa Helena Mello - UTP
Marcia RakelGrahl Dal Forno - UTP/FARESC

Eixo–Políticas educacionais e disputas para o público na história da educação
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relacionar as tendências das articulações das políticas públicas educacionais do Programa Nacional doLivro Didático (PNLD) a partir de uma gestão democrática. Para a realização deste artigo, foram necessários revisão de literatura bibliográfica e documental, os quais possibilitaram a percepção do tema discutido numa perspectiva deconcepção dialética da história identificando as contradições que fazem parte da formação social e que repercutem em políticas públicas.Os principais autores utilizados na realização da pesquisa foram Ferreira (2006), Apple (2005), Frigotto (1989) e Gentili (2009). O discurso democrático, em um contexto neoliberal, favorece a competitividade na área educacional, especificamente o mercado editorial, em que os Livros Didáticos (LDs) tornam-se produtos de consumo. A iniciativa privada, no caso das editoras, que assinalam produzir livros didáticos, se estruturam de tal forma que a produção de um LD se objetiva apenas em características de empreendedorismo. Ao compreender o modo de produção capitalista, onde o lucro e a produtividade é o que realmente importa, é possível considerar que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) está diretamente relacionado a estes fatores, pois é o governo que controla a produção e a distribuição dos LDs e legitima os objetivos do Banco Mundial. O Estado nesta perspectiva se torna o maior consumidor na indústria dos LDs, além de deter o poder da escolha das obras a serem adotadas nas escolas numa perspectiva de gestão democrática. Nesse sentido, é possível destacar que em publicações do Ministério da Educação, o livro didático é considerado mais um produto de consumo, onde as editoras precisam confeccionar o melhor livro dentro dos crítérios estabelecidos, para que o Governo Federal ofereça aos estudantes de todo país, livros de qualidade, capazes de transformar uma sociedade mais igualitária. A partir do uso do LD, os estudantes, independente da sua classe social, são supostamente atendidos em relação aos seus direitos via material didático, em que a priori trata-se da qualidade de educação para todos. Contudo, é relevante questionar o que é essa educação para o homem neoliberal. Percebe-se que a forma de pensar pode ser compreendida, e até justificada, em nome de um discurso de equidade social, mediante, a contradição de adoção de traços neoliberais para o bem estar comum. Se por um lado a disputa competitiva pode gerar a produção de melhores livros (imagens, autores, propostas pedagógicas, interações com professor/aluno/leitores, anexos, entre outros critérios), por outro lado, o trabalho dos gestores e profissionais da educação em sala de aula estarão focados tão somente na qualidade deste único recurso matéria, de modo a, talvez, não exercer o papel principal neste processo de

socialização do conhecimento: a interlocução deste material com outros recursos pedagógicos, também tão relevantes, e ainda, a não preocupação com o desenvolvimento do senso crítico da coletividade na qual o sistema escolar esteja inserido.

Palavras-chave: Gestão democrática. Neoliberalismo. Livro Didático.